ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1931 N.º 3002

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MANUEL da Camara é um escritor açoriano dos mais notaveis do Arquipelago — que vota um culto enternecido ao Poeta dos *Sonêtos*. Publicou recentemente um livrinho — *Antero do Quental e a sua Morte*, dedicado a Luís de Magalhães, que deve ser lido com muito agrado e proveito por todos os que aspiram a conhecer o enigma que determinou o seu suicidio.

Num serão, em companhia de Sebastião Arruda e do dr. José Pereira Botelho, disse Antero:

— "Preocupava-me, e ainda me preocupa, a educação das minhas piquenas (filhas de Germano Vieira de Meireles que o Poeta adoptara, como se suas filhas fossem) e por entender que a mulher irreligiosa é um monstro, ministrei-lhes a educação catolica e tradicional, unica compativel com o nosso meio e... digamos a verdade, a mais perfeita. O Sebastião, que foi racionalista, converteu-se em crente fervoroso. Ainda ontem lhe ouvi: — "O cristianismo, através do catolicismo, é luz bendita a iluminar o caminho para Deus". Hoje vive em paz e é feliz. Sem crenças e sem fé não ha felicidade possivel nem conformidade. As minhas piquenas são felizes porque crêem».

Noutro serão apareceu excitado, uma chama febril a iluminar-lhe o olhar, a afoguear-lhe a face. E num nervosismo, como num queixume:

— "Não posso dormir, não posso trabalhar! Nem lêr!... Tenho que desistir da minha obra definitiva, esboçada nas *Tendencias Gerais da Filosofia*, que publiquei na "Revista de Portugal". Quizera desenvolver a teoria do supremo bem, roteiro do espirito para a felicidade eterna. Depois, abalançar-me-ia a obras diversas, que eu venderia por necessidade de melhorar a minha vida economica. E muito de estranhar seria se mas não pagassem razoavelmente, quando a minha prosa é de ritmo superior á de Oliveira Martins. Mas não posso escrever!...

— Porque não experimenta um secretario? — arrisquei.

— Secretario!... Enlouqueceria de irritação!

— Mas, doutor...

Ia ardendo Troia!

— Que mal te fiz, para me chamares doutor?

Manuel da Camara, que casou com uma das filhas de Germano Meireles, conta no *Antero do Quental e a sua Morte* algumas scenas e episodios interessantissimos que ele surpreendeu na intimidade do Poeta, quando ele buscava, baldadamente, remedio para a tortura que o prostrava.

* * *

PASSA hoje mais um aniversario da morte do grande artista que foi Rafael Bordallo. Todos os anos, nesta data, os seus amigos recordam piedosamente a figura bondosa do mestre insigne que nos legou uma obra tão pessoal e tão flagrante, como aquela que ficou nas paginas imortais da "Parodia", dos "Pontos nos i i, do "Antonio Maria" e do "Album das Glorias".

NECESSIDADE DO IDEALISMO

Uma vez por outra, os chamados homens praticos têm saudades do idealismo, reclamam a presença e a acção tutelares dos idealistas. E' quando os negocios correm mal, quando a vida se tornou materialmente dificil ou dolorosa, incomada pelo menos...

Não ha mais remedio senão buscar no segrêdo das consciencias desinteressadas e puras alguns estimulos de esperança, algumas energias de confiança e de fé, que nos permitam acreditar na certeza de tempos melhores...

O ritmo da existencia individual e colectiva muda então por completo. Os homens preocupam-se com os vastos problemas do futuro, e desprezam um pouco as mesquinhas, embora inelutaveis, preocupações quotidianas. E são benvindos todos aqueles que tentam explicar-nos as razões da crise, situá-la nitidamente no tempo e no espaço e, sobretudo, mostrar-nos as suas causas profundas e indicar-nos o processo de removê-las ou destruí-las.

Essencialmente, essa função, essa missão pertence aos filosofos, pessoas que em geral pairam muito longe dos seus semelhantes... Mas os filosofos, os proprios e sobranceiros filosofos, descem então á praça publica, e não hesitam em revelar-nos claramente o seu pensamento e em dar-nos sem hesitação os seus conselhos preciosos...

Não me admirei, por isso, de lêr num dos ultimos numeros do «El Sol» um artigo do celebre Guilherme Ferrero, onde o historiador italiano estuda a situação da Europa com serena e lucida acuidade. Ferrero não poderá nunca ser considerado um louvaminheiro de multidões, nem tampouco um incensador de potentados. E' uma inteligencia desempoeirada e livre. As suas palavras, as suas ideias, ainda que porventura se prestem a discussões apaixonadas, merecem atenção e respeito. E a sua visão das consequencias e repercussões do após-guerra tem sido frequentemente confirmada pelos factos — unicos e indiscutiveis consagradores de verdades sociais...

Ferrero atribui toda a desordem que hoje arruína a Europa a esta contradição singular: — ao triunfo inesperado do programa politico de 1848 — ressurreição de nacionalidade, sufragio universal, organizações democraticas — no meio duma geração que já o esquecera. A queda das mais poderosas dinastias de 1815, a proclamação da Republica em Berlim e em Viena, — que tudo ele chama um «inimaginavel *coup de théatre*» — produziu, trouxe consigo a vitoria de principios, que estavam mais ou menos abandonados, ou tão desprezados que ninguem se atrevia a defendê-los sem mêdo do ridiculo. Simplesmente, esses principios, aflorando de novo nas almas, acham-se esmagados, no seu anseio de realização, entre os varios extremismos, bolchevistas ou mais ou menos monarquicos, de que a Europa é docil e submissa presa. Ferrero entende que tais extremismos representam a ultima ofensiva — contra a aspiração secular de autentico e sincero govêrno do povo pelo povo.

Pondo de lado sentimentos e votos pessoais, não sei, nem talvez seja facil saber, até que ponto Ferrero não se se ilude nesta expressão «*ultima ofensiva*». O que, porém, interessa é verificar que a sua crença no futuro das democracias não diminui perante os duros ataques e os rudes golpes que as alvejam e perseguem, e que para muitos parecem mesmo decisivos. Essa atitude mental dum historiador prôbo e erudito, habituado a conhecer e a interpretar não só os documentos do passado mas os obscuros e apagados reflexos da vontade e do sonho de nações extintas, mostra bem o idealismo construtivo que o anima, e que tanto nos reconforta.

Numa hora de prosperidade e abundancia, de riqueza e fartura, provavel é, no entanto, que não oferecessem a Guilherme Ferrero a tribuna dum grande jornal para conversar connosco. E chego quasi a abençoar esta época aflita, angustiada e pobre que é a nossa — porque leva os idealistas a divulgar os tesouros do seu coração e a ensinar-nos que a vida triunfa mais na vitoria eterna do espirito do que na conquista de passageiras fortunas...

JOAO DE BARROS

O «Do. X.» no Arsenal do Alfeite

O MUNDO sofre presentemente de uma grande abundancia de trigo. A Argentina tem, disponiveis, [illegible] mil milhões de quilos, a Australia [illegible] milhões de quilos, o Canadá 3 mil milhões. São cifras espantosas. Por outro lado, a Russia tem os seus "stocks" europeus a abarrotar.

Eis um grande problema, berram os tratadistas: "Trigo a mais!"

E aventa-se a redução das areas de cultura.

Entretanto, morrem de fome milhares de pessoas por esse mundo. E quando se fala na crise provocada pelo trigo — o que importa até, por indirectos reflexos, quedas de governos —, essa crise não tem o significado de má distribuição da abundancia, ou da procura de um meio melhor de o trigo chegar a toda a gente, mas sim essa crise significa apenas má distribuição e retribuição do capital, chegando-se a aventar que se deixe a terra em paz ás papoulas e á ervilhaca.

* * *

VAI ser nomeada pelo sr. ministro do Comercio uma comissão para estudo urgente das passagens de nivel, que apresentará rapidamente um conjunto de medidas a adoptar para evitar os desastres que ultimamente se têm dado, comissão que é constituida pelos engenheiros José Vitor Duro Sequeira, presidente; dr. Mateus de Oliveira Monteiro, pelo Conselho Superior de Viação; Raul Jalles Guimarães, pela Junta de Estradas; Diogo Neff Sobral, pela Direcção Geral de Caminhos de Ferro, e Eduardo Castelo Branco, secretario.

* * *

O AVIAO "Jorge de Castilho", tripulado pelo aviador Carlos Eduardo Bleck etenente Humberto da Cruz, levantou vôo de Luanda ás 8 e 35, com destino a Benguela, onde deve ter chegado cêrca do meio dia. Os habitantes daquela cidade preparam-se para prestar diversas homenagens aos bravos aviadores, que no domingo devem regressar a Luanda.

* * *

EM suplemento ao *Diario do Govêrno* foi hoje publicado um decreto exonerando do cargo de ministro da Justiça o sr. dr. Lopes da Fonseca e nomeando para o substituir, interinamente, o sr. Domingos de Oliveira, presidente do ministerio.

* * *

FEZ ontem anos o nosso querido amigo Alberto Tota, que na sua casa das Azenhas do Mar recebeu por esse motivo numerosas felicitações, a que juntamos as nossas, sinceras e entusiasticas.

* * *

E' ESPERADO por estes dias em Lisboa o sr. coronel Passos e Sousa, antigo ministro da Guerra e actual governador da praça militar de Elvas.

* * *

REGRESSOU de Luanda, onde exerceu as funções de chefe do estado maior da divisão naval de Angola, o sr. capitão de fragata Sales Henriques.

Pelos teatros

Um quadro novo

Estreia-se esta noite na revista «O pato marreco», em scena no teatro Variedades o novo quadro «Importação e Exportação», estando os papeis asim distribuidos:

Beatriz Costa, «Vinho do Porto»; Ema d'Oliveira, «Conserva de lata»; Zulmira Miranda, «Champagne»; Maria Laura, «Ameixas de Elvas»; Maria Cristina, «D. Estatistica», chefe de quadro; Antonio Gomes, «Homem do cais»; Carlos Alves, «O optimista», Santos Carvalho, no «compadre» e Charles no bailado do «Champagne» com a ««troupe» Golden Ballet.

"O menino bonito"

Inauguram-se amanhã, no Maria Vitoria, os espectaculos de opereta, com a estreia dos artistas Sales Ribeiro, primeiro tenor; Margarida Martinó, dama central caracteristica; Carlos Sampaio, 2.º tenor, e Henriqueta Oliveira, comica, e primeira representação, em duas [illegible] da peça deste genero «O menino bonito», adaptação de «El nino de oro», de José Maria Granada, por Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues e Fernando Santos, musica de Alves Coelho e Raul Portela.

"La Rosa del Azafran"

Vai fazer a sua estreia em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, na proxima segunda feira, em espectaculo da moda, a celebre zarzuela do maestro Guerrero, «La Rosa del Azafran», que em Madrid conta mais de mil representações consecutivas, estando a ser representada ao mesmo tempo em três teatros daquela capital. «La Rosa del Azafran» é o maior exito do teatro musicado espanhol.

Atrás do reposteiro

Reaparece hoje, no Apolo, a Companhia Hortense Luz, com o «vaudeville» «Sopa de Massa», representando-se no dia 29 a peça «Jorge Cadete», e na semana seguinte «Vinho novo».

—A actriz Maria Matos está escrevendo um livro a que vai dar o titulo de «A minha vida bem contada...».

—Seguiu já para o Porto o actor Pinto Grijó, que veio a Lisboa tratar de assuntos que se relacionam com a Companhia Adelina-Aura Abranches, para a qual foi contratado o actor Penha Coutinho.

—Entre o emprezario Antonio Castro e o representante da Companhia do Maria Vitoria, sr. Lourenço Rodrigues, foi ontem firmado o contrato para a ida desta companhia ao Sá da Bandeira, do Porto.

—Seguem por estes dias para Paris os artistas que ali vão realizar a parte falada e cantada do filme «A Severa», sob a direcção musical do maestro Frederico de Freitas, que já ali se encontra.

—Começarão no Avenida os trabalhos para os espectaculos de Carnaval, com uma comedia e uma revista.

—No Politeama efectua-se hoje a 4.ª representação da comedia de grande exito, «O jogo das *damas*.

—A fim de se iniciarem na quarta feira os espectaculos que precedem a epoca de Carnaval, terminam no terça feira proxima, no Trindade, os espectaculos da comedia «Dois milhões».

—Está melhor o emprezario sr. Luis Pereira, que brevemente assumirá a direcção do teatro Politeama.

—No Teatro Nacional, onde está em ensaios a comedia francesa «Une petite sans importance», efectua-se, na segunda feira, uma recita popular.

—Esta noite vão á scena, no Coliseu, as zarzuelas «El duo de la Africana» e «Alma de Dios» e domingo ha «matinée» com entrada gratuita para as crianças até dez anos.

—A fim de tomar parte na versão portuguesa do filme «Noite de nupcias», firmaram hoje os seus contratos com a Paramount os artistas Beatriz Costa, Alberto Reis, Maria Emilia Rodrigues e Aurora de Vilhena.

—Foi eleito presidente da direcção do Gremio dos Artistas Teatrais o actor Erico Braga.

—Estreia-se hoje, no Teatro Covilhanense, na Covilhã, a Companhia Stichini-Santos, que ali vai realizar dois espectaculos, seguindo para a Guarda, onde trabalha de 25 a 27 do corrente.

—Na sua qualidade de assistente e ensaiador do fonofilme «A Severa», parte no domingo para Paris e Berlim o enscenador Augusto Soares.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer

A grande artista alema
ANNY WINDEBERG
A bailarina
MANEY VADATZ

Teatro AVENIDA
HOJE
Pai-Mãe
Duas sessões
Realização dos Artistas Unidos

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres de Sousa Botelho (Vila Real), hoje irmã da Ordem de S. José de Cluny; D. Ana Leite Pereira Bourbon e Menezes (Infias), D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto de Queiroz, D. Branca de Almeida Coutinho e Lemos Sottomayor, D. Maria Helia Quintas Queiroga Valentim, D. Basilia Cabral Menéres, D. Julia Ana Mauricio de Carvalho, D. Regina Maria da Natividade Tasso Rolim, D. Maria Celeste Alves Machado de Oliveira e a menina Manuela Santiago Salgado.

E os senhores:

D. Nuno Zarco da Camara (Ribeira Grande), dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, Antonio Jacinto Coelho, Jeronimo Pacheco Pereira Leite, Carlos de Mascarenhas e Menezes, Mario Alvaro de Carvalho Nunes, Antonio Duarte Pinto, Alberto Ferreira Pinto, Rozendo Cesar da Silva Oliveira Pais e Carlos Belard Mantero.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Tereza Neto.

A Caridade

Chá dançante

Organizado por uma comissão composta das senhoras D. Alda de Azevedo Gomes Campos de Andrade, D. Branca de Gonta Colaço, Condessa de Bonfim, Condessa da Torre, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Carlota da Camara, D. Maria da Gloria Leite, D. Maria Luiza de Carvalho Monteiro, D. Maria do Patrocinio Cardenas Lane, Marqueza de Fontes Pereira de Melo e D. Stela Belmarço da Costa Santos, realiza-se amanhã, nos salões do Palacio S. Luís, á rua Eugenio dos Santos, um «chá dançante» de caridade, cujo produto e destina a favor do Patronato da freguezia de Benfica, sendo a entrada exclusivamente por convites.

As mezas para o «chá» marcam-se pelo telefone Benfica 75

Pontos de reunião

No Palacio

Reabre amanhã as suas portas o antigo cinema Trianon, hoje «Palacio», com a estreia de um novo programa sonoro. De amanhã em diante, vai ter a nossa primeira sociedade mais um ponto de reunião.

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia do actual programa sonoro neste aristocratico «cine»:

Condessa de Arge, D. Berta Ortigão Ramos, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Fernanda de Abreu Caróça de Carvalho, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Cancela Emilio da Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D.. Palmira Lucas Torres, D. Palmira da Costa e Silva, D. Josefa de Avilez Pinto Basto, D. America Rocha Melo, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Eva do Nascimento e filha, D. Clarisse Couto, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D Emmily Tzasuli de Castelo Lopes, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Fernanda Lucas Torres de Farinha, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Rosa Barroso Sobral Cid e filha, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria José de Sequeira Nunes de Tovar, D. Margarida Pinto Barbosa, D. Maria Julieta da Costa e Silva, senhora de Salvador e filha, D. Maria Izabel Seabra Roquete Bastos, D. Lucinda Rosa, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria da Gloria Roldão, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Estrela de Carvalho Popuin, D. Alice de Castro Sena, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Amelia Nunes de Almeida, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Antonieta Lima Cruz, D. Ronina, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Dr. Borges de Pinho
ADVOGADO
R. Comercio, 7, 3.º-Dt.º Telefone 2 3352

Os CATARROS nas CRIANÇAS

são duplamente perigosos depois da **GRIPE**

Os medicos afirmam que o primeiro perigo desta epidemia sobrevém DEPOIS de haver tido a gripe. Então mais do que nunca, as constipações, ao atacar o organismo debilitado, podem conduzir a uma bronquite, pneumonia, sinusite abcesso do ouvido, mastoidites ou até á terrivel meningite.

Combata os Catarros sem tomar remedios

AS toxinas da gripe tem a particularidade de deixar o aparelho digestivo transtornado. A ingestão contínua dos remedios estraga ainda mais o estomago e faz perder o apetite, precisamente no momento em que a criança necessita mais de alimentação. Portanto, os medicamentos internos devem evitar-se a não serem que os medicos os prescrevam.

Como o Vicks VapoRub se aplica externamente, pode usar-se á vontade ao primeiro sintoma de constipação, sem o perigo de transtornar o estomago mais delicado. Basta friccionar a garganta e o peito ao deitar.

O Vicks actua de dois modos simultaneamente

(1) Os seus vapores medicamentosos que se evolam devido ao calor do corpo são inalados directamente pelas vias respiratorias inflamadas, diminuindo a fleuma e facilitando a respiração normal.

(2) Ao mesmo tempo o Vicks actua através da pele como uma cataplasma á antiga, «extraindo» a opressão e a dor, ajudando assim os vapores a desfazer a congestão.

Por consequencia, a dupla acção do Vicks é tão eficaz para as afecções das vias respiratorias dos adultos, como das crianças.

VICKS VAPORUB

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
João Machado da Conceição & C.ª, Ld.ª—Rua da Conceição, 75, 1.º—LISBOA

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO**
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

A Musica

Bela Bartok no Tivoli

No programa do quarto concerto de assinatura extraordinaria, que se realiza no proximo sabado, as 16 e 45, para unica apresentação do celebre pianista e compositor Bela Bartok, sera executado pelo grande artista hungaro um notavel programa.

BELA BARTOK

Com a orquestra da regencia de Freitas Branco executará Bela Bartok a rapsodia para piano e orquestra da sua autoria, e pela orquestra mais uma vez será tocada a «Marcha Hungara», de Berlioz, um dos grandes sucessos de execução dos concertos sinfonicos do Tivoli.

Concerto Florinda Santos

O proximo concerto da distinta pianista Florinda Santos realiza-se no Salão do Conservatorio, na proxima segunda feira, ás 21 e 30, com o seguinte programa:

Sonata op. 26, Beethoven, «Andante com variazioni, Scherzo, Marcia fúnebre sulla morte d'un eroe, Allegro. Prelúdio, Aria e Final, Cesar Franck. «Segunda dança da vida breve» e «Récit du Pécheur», Manuel de Falla. «Dança russa», Stravinsky. Cinco preludios, e Scherzo em si bemol, Chopin.

Já pelos créditos da jovem artista, já pelo valor do programa em que se destaca o transcendente triptico de Cesar Franck, é de esperar farta concorrencia.

COLISEU

Hoje: «El Duo de la Africana» e «Alma de Dios»—Amanhã: «La Alegria de la Huerta», «Pobre Valbuena» e «La Verbena de la Paloma»—Domingo: «Matinée»

A companhia de zarzuela de Rafaela Haro leva hoje á scena, em primeira e ultima representação, no Coliseu dos Recreios, as lindas zarzuelas "El Duo de la Africana" e "Alma de Dios", esta ultima tão popularisada pela sua bela e melodiosa musica.

Amanhã realiza-se um espectaculo colossal com as peças "La Alegria de la Huerta", "Pobre Valbuena" e "La Verbena de la Paloma", e no domingo ha "matinée" com entrada gratuita para as crianças até dez anos, que se apresentem acompanhadas.

Engenheiro Raul Viana Costa

Missa do 30.º dia e agradecimento

A viuva, Ofelia Zenoglio Viana Costa, manda rezar amanhã, pelas 11 horas, na egreja de São Sebastião da Pedreira, uma missa sufragando a alma do seu querido e chorado marido, vindo por este meio agradecer a todas as pessoas e entidades que piedosamente o acompanharam á sua ultima morada e a quem por deficiencia ou omissão de moradas, extravio de cartões o não tenha podido fazer directa ou pessoalmente.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O diabo em casa».
Trindade—A's 21,30—«Dois milhões».
Gimnasio — A's 21,30 — «A dama do sud».
Politeama — A's 21,30 — «O jogo das damas».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «Pai-mãe».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Sopa de massa».
Variedades—A's 20,45 e 22.45—«O Pato Marreco».
Coliseu — A's 21 — Companhia de zarzuela—«El duo de la Africana»—«Alma de Dios».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.

PROBLEMAS DE AVIAÇAO

A viagem do hidro-avião "Do.-X"
e as reflexões que ela sugere

Nós portugueses, faceis acolhedores do bom, do sofrivel ou do mau que o estrangeiro oferece de vez em quando á nossa apreciação, raras vezes damos conta uns aos outros do grau de valor que os nossos juizos atribuem ao que chega e parte, mas que parte quasi sempre convencido da nossa incapacidade de crítica, aliás entregue ao silencio que nasce da nossa modestia ou da nossa delicadeza, sem que todavia o estrangeiro nos compreenda com delicadeza igual.

Isto vem a proposito do hidro-avião gigante que ha bastantes dias se encontra entre nós, sem que ao exagero do seu réclame se oponha a crítica de quem possa e deva fazê-la, quanto mais não fôsse, senão para marcar um limite mais justo aos entusiasmos que a esta hora vão entrando no caminho das desproporções.

Por minha parte, decerto que me não disporia a criticar porque minguada competencia é a minha; todavia começa a ser tarde para esperar mais tempo e eu sinto que tenho o dever de lançar na opinião publica a ideia de que é indispensavel guardar reservas no acolhimento que se está fazendo, tanto mais que temos riscos a correr... e pode fazer-se tarde para arrepiar caminho.

O Dornier «D. O. X» está longe de ser uma maravilha e muito mais longe de ser aquilo que em grossos caracteres se anuncia pelas montras de Lisboa!

Já o visitei. A opinião que me senti forçado a tomar, está hoje em acordo com a de muitas outras pessoas que procurei ouvir sôbre o caso e que a reforçam. Ela faz-me recordar aquela historia, que oriunda de larga antiguidade mas tambem aplicada a Guilherme I da Alemanha, coloca esta regia personagem diante de uma escultura feminina que o seu autor, para a fazer realçar, vestira de riquissimos trajes de sêda e adornára de magnificentes joias, merecendo por isso do Imperador a violenta censura posta nestes termos: «Fizeste-la rica... porque a não soubeste fazer formosa».

A mim o «Dornier» deu-me a impressão de que o fizeram formoso... porque o não souberam fazer perfeito.

Depois da primorosa apresentação do gigante Junkers «G-38», maravilha autentica a clamar vitoria para os progressos alemães de 1930 em materia de aviação, o aparecimento deste tipo de «Dornier» em Portugal foi como que um balde de agua fria sôbre o prestigio alemão já conquistado sem favor nenhum. O proprio reclame que precedeu e procedeu a chegada do «D. O. X» a Lisboa, quando os seus insucessos já corriam mundo através a reportagem telegrafica dos jornais, foi ainda um êrro de inteligencia e talvez mais do que isso: um êrro de visão sôbre as consequencias do exagero posto nas promessas de rasgados empreendimentos que, de duas uma: ou não estão no espirito do Senhor Dornier e por consequencia não se realizam — e assim o julgo — ou estão e nesse caso prossegue-se no capitulo das aventuras perigosas sem outra finalidade aproveitavel que a de caracter comercial.

O cuidado com que desde o Lago de Constança marcham á frente do hidro-avião, os enviados especiais a envolver as pessoas competentes de cada país nas malhas duma rêde de amabilidades, destinada a reduzir as possibilidades de qualquer crítica, pode explicar até certo ponto a impertinencia do reclame desmedido; e se atentarmos no cuidado com que se tem feito a escolha de nomes ilustres atingidos para esse fim, tambem nos não será dificil compreender a politica envolvente do sr. Dornier.

Mas, será porventura justa a atitude deste senhor, quando, na sua unica preocupação de preparar com diplomatica segurança o caminho da comercial America, não hesita em tomar a responsabilidade por vidas de valor inestimavel, que aliás ele reduz inconscientemente á simples condição de engôdo no anzol das suas ambições comerciais?

Que especie de seguranças reais e indiscutiveis apresenta a sua barca-volante, para que o sr. «Dornier» se permita o arrôjo de convidar figuras ilustres de varios países e mais especialmente de Portugal a arrostar com as furias dos elementos?! Não lhe bastam os insucessos desde a região suiça-alemã até ás costas francesas e espanholas e os horrores por que todos passaram a bordo, para lhe marcar no espirito a grave responsabilidade da sua tática e ao mesmo tempo indicar-lhe a imperiosidade de fixar urgente limite á fantazia dos seus calculos?

Esquece porventura que as probabilidades de exito começaram a perder-se com a falencia já provada dos problemas que apenas rodeou?!

Não esquece, não pode esquecer! O senhor Dornier, por cuja mentalidade passaram apaixonadamente um a um todos os numeros que podiam interessar ás possibilidades da sua imaginação aliás muito respeitavel, já não tem nem pode ter duvidas sôbre a cruel realidade que se lhe apresenta duma travessia atlantica superior ás fôrças do seu «D. O. X».

A ideia de galgar o grande Atlantico pelo norte teria sido de facto acalentada com boas esperanças e sujeita a calculos de probabilidades mais ou menos apurados, mas essa ideia morreu nas primeiras amaragens ao longo das costas francesas. A derivante depois apresentada, num ávontade pitoresco, de se preferir o caminho da Africa para a America do Sul, como causa duma logica indiscutivel, foi, quanto a mim, o grande passo na senda da «blague», como recurso no caminho das soluções urgentes.

A ideia pode ter sido feliz, porque muitos se deram pressa em aprová-la, simplesmente o projecto não é seguro, nem talvez realizavel. De longe e de longa data nos veiu da parte do sr. Dornier a informação de que estava construindo um hidro-avião, especialmente estudado para poder atravessar o Atlantico norte, ou seja, bazeando os seus calculos nas necessidades tecnicas que aquelas regiões exigem dum hidro-avião gigante como o seu, com 55,5 toneladas de pêso, 170 passageiros, 200 quilometros de velocidade média e 20 toneladas de combustivel, representando assim um grande problema e um largo campo de incognitas...

Isto disseram os jornais e isto dizem os espaventosos reclames por aí espalhados. No entanto sabe-se, isto é, sabem os poucos que se interessam por estes assuntos, que o Dornier «D. O. X» não foi construido para grandes trajectos e que nem sequer possui raio de acção que lhe permita igualar a majestosa jornada aerea daqueles dois portugueses que ha quasi dez anos levaram ao Brasil toda a alma da nossa Patria...

Na realidade a barca-voadora que nos visita agora, não será capaz de levar de Lisboa ao Porto os 170 passageiros de que nos fala, como não irá de Lisboa aos Açôres com 25 desses mesmos passageiros. A travessia atlantica, essa só a poderá fazer aos «saltinhos» e pousando de quando em quando, sôbre as perigosas ondulações do grande mar.

Apesar disto, o reclame não pára, as promessas de grandes feitos repetem-se, os convites mantêm-se e a ideia de cruzar o atlantico sul aumenta, pelo menos nas notas sucessivas que são enviadas á imprensa, talvez para não deixar arrefecer os entusiasmos conquistados em favor duma ambição desmedida.

Entretanto, nomes gloriosos que pertencem a Portugal e ao mundo são alvejados pela habil diplomacia dos enviados do sr. Dornier apresentando-se-lhes amaveis convites, muito antes que o hidro-avião pudesse ser visto ou examinado.

A gentileza com que a «velha mocidade» do maior convidado aceita já a estas horas vai passada pela «fieira» dos telegrafos internacionais percorrendo a gama reclamativa que o sr. Dornier mais interessa; mas enquanto isto se passa, talvez caiba preguntar como pode este senhor conciliar os dois projectos de travessia atlantica, se desde sempre afirmou que a construção e seus calculos se bazearam nas necessidades tecnicas da viagem pelo norte, ou seja no que se refere a regiões frias, correntes intensas e predominantes e atmosferas mais densas. Então as regiões tropicais, sujeitas a rajadas de vento escaldante e a uma infinidade de variações na rarefacção da atmosfera não constituem porventura um outro campo de observações importantissimas e de graves surpresas para um avião de 55,5 toneladas?

Não constituirá isto só por si uma indicação para que o sr. Dornier se lembre de que pode ser criminosa a imprudencia de sacrificar a verdade das tristes provas já dadas ás furias dum reclame feito de espinhos?!...

De resto o que se pretende agora não passa duma experiencia, duma tentativa, dum ensaio, cujos riscos negam ao sr. Dornier o direito de confundir nas suas ambições comerciais o respeito pelas vidas que entrega á falibilidade dos seus calculos. Nenhum dos estudos feitos até hoje nas viagens entre os tropicos é de molde a garantir a um avião de tão grande pêso uma viagem segura. Isto basta para justificar os meus receios.

Além disso, o proprio sr. Dornier não garante que o seu aparelho tenha sido destinado tambem a esta viagem e na verdade a falta de proporções na sua relação entre pêso, fôrça, linhas e dimensões, em correspondencia forçada com a carga, velocidade, consumo e raio de acção, já de si indicam que realmente o não foi.

Não ficamos sabendo por isso se na construção se teve em vista a influencia das temperaturas elevadas, alterando a dilatação dos seus orgãos de aluminio e modificando os calculos de possiveis roturas; se a resistencia da sua estrutura, condições de equilibrio e de vôo fôram postas nos termos e em razão da densidade atmosferica; se a volatização do combustivel foi considerada no raio de acção já indicado; se a temperatura do meio ambiente foi tambem considerada, nos valores que atingem a carburação e as irradiações de calor nas maquinas motoras; se enfim os seus 7.200 H. P. são uma fôrça real que naquelas paragens se possa utilizar em caso de necessidade, e ainda, se a envergadura do aparelho é de facto a que corresponde ás melhores condições da navegação aerea em atmosferas variavelmente rarefeitas.

A minha impressão é de que o sr. Dornier confia exageradamente nos radiadores especiais com que conta, e que a frequencia de variações na potencia das maquinas o colocará em sérios embaraços, sempre que uma perda de altitude o obrigue a procurar nos motores um esfôrço de salvação.

A' volta disto residirá o maior perigo, porque o Dornier «D. O. X» ha-de encontrar-se muitas vezes em condições precarias de fôrça para o seu enorme pêso de 55,5 toneladas em relação á insuficiencia da sua envergadura.

Por outro lado as suas condições de equilibrio e resistencia sôbre as ondas são muito problematicas, para não dizer muito faliveis.

Tão graves se me afiguram, que nem me custa a acreditar que uma vez forçado a uma amaragem em mar picado ou de vaga larga, o aparelho jámais se descolará, quer por falta de fôrça, quer pela natureza do seu desequilibrio em marcha.

Tem porventura o sr. Dornier alguma forma de convencer a opinião publica de que os meus receios são infundados? Pode realmente garantir pleno exito para esta aventura e justificar dêsse modo a responsabilidade absoluta que toma pela segurança dos seus convidados?!

Até lá, não deixarei de considerar uma teneridade grave o seu designio e um grande absurdo os seus convites.

MARTINS FARIA

PALACIO
(ANTIGO TRIANON)
AVENIDA DUQUE D'AVILA, 45
Tel. N. 6820
Amanhã, sabado, 24, ás 9 e 15
Estreia do admiravel *film* sonoro de exito mundial
A ARCA DE NOÉ
com **Dolores Castelo e Georges O'Brien, realização de Michael Curtiz**
Actualidades sonoras Atracções mundiais
Só se respeitam marcações até ás 8 da noite
DOMINGOS e QUINTAS—*Matinées* ás 3 horas

Pensão Central
Recebe comensais a 280$00, com 3 pratos, pão, fruta, manteiga, café ou chá. Avulso: 7$00.
250$00 com 2 pratos, pão, manteiga, fruta, café, ou cha. Avulso 6$00.
Praça Duque da Terceira, 24 Tel. 24185

Na Catedral do Fado
(Café dos Anjos)
9—Rua dos Anjos—11
Hoje, ás 21 horas grande audição de Fado, com
Entrada gratuita
Atenção: Entre os frequentadores deste salão, até ao fim do presente mez, será sorteada uma esplendida guitarra.
Segunda-feira — **Berta Cardoso.**

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BAIXA DE PREÇOS
15 a 30 %
Sapatos desde 30$00 a 90$00
durante o corrente mês na
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96 TEL. 2 6412

Chapeus MIMOSO
Liquidação de todos os modelos de inverno sem reserva de preços
Ocasiões excepcionais
146, 1.º — RUA AUREA

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A voz de oiro de **RAMON NOVARRO** com Renée Adorée, Donald Crisp e Dorothy Janis no admiravel filme sonoro e cantado
O PAGAO

A Cidade

Seguro de automoveis
A Companhia de Seguros SAGRES iniciou o ramo de **seguros de automoveis** em condições vantajosas. Responsabilidade Civil—Incendio—Roubo—TODOS OS RISCOS
SAGRES—Rua do Ouro, 191, (edificio proprio). Pelo telefone: 2 4171.

Chá das cinco

O principe de Gales

O Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda foi fadado por Deus para largos e prosperos dias. E nenhuma indicação melhor pode haver desse designio da Providencia, que o actual Principe de Gales.

A frase «parar é morrer» encerra uma profunda verdade. As nações, as instituições e os homens que quizerem viver, têm que acompanhar a Vida ambiente. De contrario, cristalizam e morrem...

Ora a Inglaterra conseguiu ter, em todos os tempos, o Rei que lhe convém. E se Jorge V é adorado e respeitado pelos seus subditos, pela maneira hábil e calma por que tem feito singrar no oceano encapelado que tem sido a vida deste seculo, o grande barco inglês, e pela oportunidade com que tem aceitado ou provocado as necessarias transformações sociais, seu filho primogenito, o Principe de Gales, é verdadeiramente o rei de amanhã. «The right King in the right Throne».

Num país de costumes arreigados e de tradições fortissimas, o Principe de Gales é a nota mais modernista, mais seculo XX, que surge de toda a vida inglesa.

«Sportsman» arrojado e apaixonado, compreendeu que estamos na idade do avião. E fez-se aviador. E tem milhares de quilometros percorridos no espaço — como não registam muitos aviadores profissionais. A rigidez do protocolo britanico não conseguiu evitar que ele entrasse em contacto directo com o povo, em toda a parte onde tem ido. Tendo a vida de hoje que ser estudada, não só num país, mas sob o ponto de vista internacional, o Principe tem procurado visitar os outros paises e inteirar-se da sua politica, das suas condições, das suas aspirações. Não se esquecendo de que será o Soberano dum grande Imperio, percorre todos os dominios, entre aclamações que são o cimento que ha-de entravar todas as tentativas feitas para o derrubar.

Finalmente, havendo em Inglaterra uma grave crise de desemprêgo e a necessidade de desenvolver a industria, o que só se pode conseguir pela criação de novos mercados, o Principe fomenta e ajuda a realização de iniciativas como a grande exposição das industrias britanicas que, a bordo do «Oropesa», vai inaugurar, em Buenos Aires, com seu irmão o Principe Jorge. Os nossos vizinhos espanhois poderão dizer que nunca esse barco mereceu tanto o nome que tem. Porque o que leva a bordo é Oiro de lei.

FELIX CORREIA

JOALHARIA DO CARMO

A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.
R. do Carmo, 87-B

Navio-escola "Sagres"

O navio-escola "Sagres", do comando do capitão de fragata sr. Cisneiros de Faria, realizou já provas de navegação com os dois motores que lhe foram recentemente introduzidos.

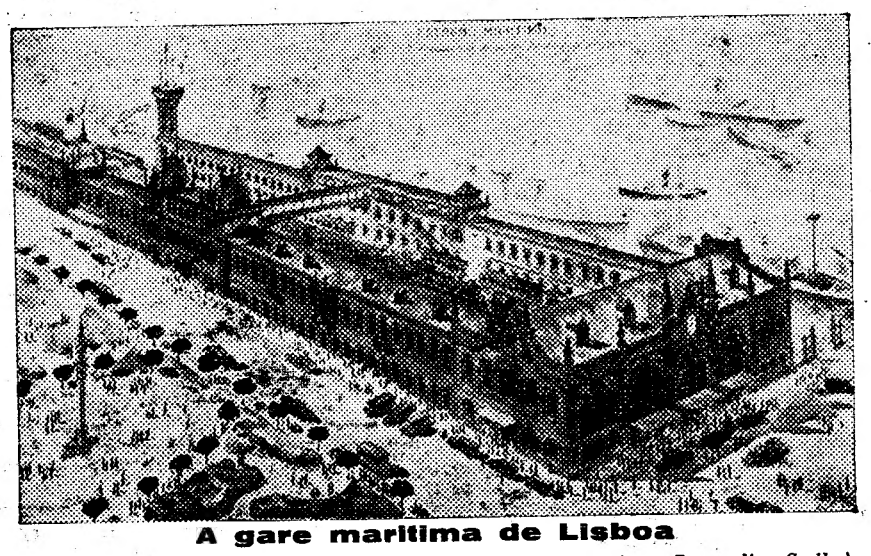
As experiencias feitas em percursos até fóra da barra e rio acima deram bons resultados.

Almoço de homenagem

Para o almoço de homenagem ao agente geral das colonias, engenheiro-agronomo sr. Armando Cortezão, que se realiza amanhã, pelas 13 horas, no restaurante Tavares, promovido por uma comissão presidida pelo sr dr. Augusto Soares e composta pelos srs. Henrique Monteiro de Mendonça, comandante Jaime do Inso, João Mimoso Moreira e Julio Cayola, encontram-se já inscritos numerosos amigos e admiradores daquele distinto funcionario.

UM PROBLEMA URGENTE

Quando se pensará a serio na construção da gare maritima de Lisboa?



A gare maritima de Lisboa

(Ante-projecto do arquitecto Bernardino Coelho)

Volto de novo ao já velho tema da gare maritima de Lisboa, que começa a criar atmosfera, sem que todavia tenha interessado as regiões oficiais, pois a administração do Porto de Lisboa deu ha pouco a conhecer o programa dos trabalhos que vai realizar, alguns verdadeiramente importantes, mas sobre a gare maritima nem uma palavra.

Um amigo querido, e engenheiro distintissimo, quiz colaborar comigo e teve a gentileza de preparar um ante-projecto, ou melhor dois ante-projetos, pois em seu entender a gare maritima, tendo de ficar a leste do Terreiro do Paço, pode ser construida logo a seguir á nova estação do Sul e Sueste aterrando-se a doca da Alfandega, ou mais acima, fazendo desaparecer a doca do Terreiro do Trigo e os barracões do Entreposto Colonial, pois o local é mais vasto e pode ali fazer-se a estação central de Lisboa.

Vamos porém ao primeiro projecto, que me parece mais viavel, não só porque fica mais proxima da nova estação do Sul e Sueste, mas porque a muralha tem ali mais fundo. Todavia devo declarar que o caso me interessa muito pouco.

O que é preciso é que a estação se faça, e rapidamente.

A gare maritima, a leste do Terreiro do Paço, poderia ficar a uns 50 metros da nova estação do Sul e Sueste, ocupando assim uma parte do terraplano da Alfandega e a doca, que teria de ser aterrada e fechada a sua embocadura. Para a ligação com Braço de Prata, utilizar-se-hia a linha, já construida, e em via dupla, desde a Alfandega a Santa Apolonia, cujo leito seria rebaixado passando sob a futura avenida Infante D. Henrique.

Fechada pois a doca da Alfandega, teriamos um cais com cêrca de 700 metros e onde poderiam acostar três grandes transatlanticos ao mesmo tempo.

O edificio da estação, sobrio de linhas e em estilo D. João V, é da autoria do jovem arquitecto sr. Bernardino Coelho, que quiz tambem colaborar com aquele meu amigo, e pode dizer-se que é um trabalho verdadeiramente notavel sob todos os pontos de vista, uma autentica revelação, não tendo nele sido esquecido o mais pequeno pormenor. Era necessario que á beira do rio se fizesse um edificio modesto, mas de linhas elegantes e dando logo ao estrangeiro que chegasse uma agradavel impressão da arte portuguesa e o distinto arquitecto conseguiu-o, indo busca-lo ao estilo da nossa grandeza arquitectonica, que tão apreciada foi no pavilhão português da exposição de Sevilha.

O projecto do edificio foi estudado na suposição de que as linhas ferreas seriam um pouco rebaixadas, de maneira que as carruagens estivessem ao nivel das plataformas.

Junto á margem do rio prevê-se uma avenida com 20 metros de largura, o suficiente para todos os serviços do cais. O edificio teria ao topo poente a fachada principal, com 60 metros de largura, e o interior da plataforma teria 41 metros entre os dois corpos do edificio. Neste espaço se estabeleceriam os dois feixes de linhas, servidas por duas plataformas com seis metros de largura e uma central com 11, sendo o comprimento destas de 200 metros, e a cobri-las, as convenientes e indispensaveis «marquises».

A fim de não obrigar o edificio a crescer em altura, aumentando a carga nas fundações, houve necessidade de o alongar suficientemente, de maneira a alojar não só todas as dependencias ferroviarias e maritimas, mas tambem um hotel, que se delineou com o maior numero possivel de comodidades.

O topo do edificio, olhando para o Terreiro do Paço, seria um amplo vestibulo, tendo, nas duas alas, que se lhe seguem, alem das bilheteiras o escritorio de informações, telegrafo, telefone, livraria, deposito de volumes despacho de bagagens, salas de espera, etc. Na ala sul, poderia instalar-se a alfandega, a sala de bagagens em transito, de maneira a que o passageiro chegado do Brasil ou da Argentina se podesse desembaraçar da sua bagagem, despachando-a para Espanha ou para o centro da Europa onde se destinasse.

O acesso á estação poderia fazer-se pelo topo ou pela ala norte, com ligação directa á rua da Alfandega, por duas arterias, a rua Virgilio Machado e o campo das Cebolas.

Com verdadeira habilidade, o distinto arquitecto ideou um café-restaurante sobre o primeiro andar da ala sul e ligado ao hotel por um passadiço envidraçado, saindo do torreão da ala norte, o que dá uma nota elegante ao edificio, e que poderá de futuro estabelecer a ligação entre os quartos situados na ala sul.

Imagine-se agora como seria agradavel nos dias de verão ir ali respirar a brisa do Tejo, jantar ou tomar re-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Casos do dia

Uma importante burla

Ha dias queixou-se na P. I. C. o comerciante sr. João de Carvalho, Avenida Duque de Avila, 114, 4.º, contra um individuo de nome Torcato de Oliveira, rua de D. Vasco, 9, 1.º, por este lhe ter entregado dois cheques na importancia de 2:450$00, sôbre varias casas bancarias onde não tinha depositos.

O Torcato burlou, pelo mesmo processo, varias pessoas, na importancia de cem contos.

Logo que se viu descoberto, fugiu para o Porto no seu automovel, mandando depois regressar a Lisboa o "chauffeur„ e tendo este abandonado o carro na Malveira.

Foi encarregado das investigações o agente Sequeira.

Os aviadores do "Marão"

seguiram hoje para o norte

No «rapido» da tarde, seguiram hoje para Alijó os aviadores Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel, a quem serão entregues depois de amanhã numa sessão solene que se realiza nos Paços do Concelho, daquela vila trasmontana, as insignias da Torre e Espada.

No dia 26, os tripulantes do «Marão» seguem para Mirandela e dali para Vila Real, Santa Marta e Felgueiras, vindo depois ao Porto, onde serão tambem alvo de varias homenagens.

DE LUTO

Capitão Carlos Chaves Costa

Passando amanhã o 8.º dia do falecimento do capitão Carlos Chaves Costa, da Administração Militar, que fazia serviço na Repartição dos S. A. do Ministerio da Guerra, será resada no mesmo dia, pelas 10 horas, na igreja dos Martires, uma missa por sua alma.

João Manuel de Andrade

Faleceu hoje o sr. João Manuel de Andrade, de 84 anos de idade, natural de Gonça Guimarães, antigo e conceituado comerciante da nossa praça, pai do sr. José de Andrade e sogro dos srs. José de Matos Cid, farmaceutico, e Antonio Damasceno Fiadeiro, comerciante. A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Comandante Mariano de Carvalho

Passando ámanhã o primeiro aniversario do falecimento do comandante Carlos Mariano de Carvalho, manda sua familia rezar, na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, pelas 11 horas, uma missa sufragando a sua alma.

Sociedade de autores

E' já no proximo domingo, pelas 15 horas, que se realiza, no edificio do Conservatorio, a continuação da assembleia geral extraordinaria de 4 de maio ultimo para prosseguimento da discussão do relatorio da comissão de inquerito aos actos da ultima gerencia e dum relatorio da direcção interina.

Esta noite é que vão ser elas...

Todos querem ir vêr a estreia do novo quadro «Importação e Exportação» com que é ampliada a unica revista actualmente em scena: «O pato marreco» que continua levando grande multidão ao popular teatro Variedades. Quem quizer bilhetes vá cedo á bilheteira, porque a lotação esgota-se todas as noites.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
A mais importante companhia de seguros da peninsula
Seguros nos ramos
INCENDIO e VIDA
Agentes gerais:
Albert Oulman & Cº, Ltd.
RUA DOS FANQUEIROS, 121, 1.º—LISBOA
Teleg. OULMANGRAM Telef. 2412

TAVERNA IMPERIAL
BAR
16, Praça dos Restauradores, 16

CONDES
A lindissima opereta sonora
A Canção do Deserto
John Boles Carlotta King

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
Dois milhões

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

No Gimnasio

subiu ontem á scena uma peça do "Reporter X"

Nasceu ontem um dramaturgo no palco do Gimnasio. Chama-se Reinaldo Ferreira. Escuse-me a apresentá-lo. Todos sabem quem é. O seu *loup* de Reporter X é muito vizivel para esconder a sua forte personalidade de jornalista moderno. O seu talento é como a cratera dum vulcão. Inesgotavel e insaciavel. Arde, deslumbra, mas não se consome. Todos os assuntos, sob a sua mão, se galvanizam. O *fait divers* e a tragedia, a grande reportagem internacional, de vulto historico, e o misterio duma rua, duma casa, duma alma por onde qualquer outro passaria indiferente e frio. Tem uma sensibilidade doentia e uma emoção dinamica, que se exprime vizualmente, num estilo concreto, rapido, como a helice dum motor.

A *Dama do Sud* é apenas esta coisa simples e enorme: teatro, teatro e teatro. Nem uma palavra a mais, nem uma voluptuosidade de dialogo excedente, nem uma scena que se diga falsa ou deslocada no desenho total da peça. E, pela primeira vez, nos nossos palcos o ambiente perverso da civilização que envenena e tumultúa nas grandes cidades, certas mulheres, certos herois do vicio, nevroses alcaloides suicidios brancos, pandemonio frenetico, que se abisma na morte, despojado, enfim, do seu misterio. A *Dama do Sud* não é, apenas, uma pintura de costumes feita com realismo, fotografada com uma admiravel exactidão, é um conflito pungente de almas, cada uma agrilhoada á sua tara, á sua mizeria, ao seu crime, que se elevam ridimidas pelo sacrificio verticalmente. Sofrem, mas é a dôr, e não a bondade, que as salva, decapitando-lhes, para sempre, a felicidade. E não vejam nisto artificio de dramaturgo, sadismo de glorificar personagens destinadas a uma grilheta moral. Depois da guerra, o movimento da alma humana acelerou-se, rola em plano inclinado, modificando todos os seus sentimentos e paixões. Alucinou-se, e, quanto mais miseravel, mais cheia de beleza.

Na peça de Reinaldo Ferreira, cuja tecnica nem sempre é perfeita, o primeiro e o segundo actos são sensivelmente superiores ao ultimo. Mas nem por isso o autor deixa de dominar o publico.

A peça, que atingiu o maximo de misterio, de emoção, de cosmopolitismo, de febre, torna-se, no fim, humana, dolorosa, duma acuidade doentia, que exaspera os nervos, arrancando-lhes uma lagrima, que tanto pode ser ridiculamente ingenua, quasi banal, como grandiosa de verdade partilhada e vivida.

Para o brilho da peça muito contribuiu o desempenho. Palmira Bastos teve uma das suas noites mais felizes. Deu ao segundo acto um belo relêvo e movimento dramatico, que fustigou ao maximo a sensibilidade do publico. Constança Navarro, esplendida de mocidade e de alegria. Leonor de Eça, muito bem na provinciana sacrificada ao amor. Alexandre de Azevedo, com a distinção dum grande artista. Tarquinio Vieira marcou, com nitidez, a sua figura doentia, atraída pela fatalidade. Lino Ribeiro, simpatico; Joaquim Miranda, correcto. Scenarios de bôa arte.

A. P.

Por falta de espaço, só amanhã podemos publicar a noticia-critica da reposição que ontem se fez no Teatro Avenida da comedia «O Pai-Mãe».

UMA QUESTAO DE DIREITO

O caso da sucessão dos bens da Casa de Bragança constitui um problema de alto interesse nacional

A proposito do debate que se está travando sôbre a questão dos bens da Casa de Bragança, recebemos do sr. dr. Chaves de Almeida a carta, que em seguida publicamos:

«*Meu caro Joaquim Manso:*—Li com o maior interesse a cronica que o seu conceituado jornal publicou, a proposito da *Casa de Bragança* e a entrevista que se lhe seguiu, com alguem que de perto conhece o assunto.

Reputo a questão de alto interesse nacional, por se tratar não só de um valor material importante de que o Estado português se não pode desinteressar, mas, e principalmente, por constituir ele um valor moral que interessa a toda a nação portuguesa.

Vendo-a sob este aspecto, não podem, evidentemente, desinteressar-se dela todos os portugueses, qualquer que sejam as opiniões politicas, tanto mais que não estará no pensamento de ninguem, julgo eu, tirar ao sr. D. Manuel rendimentos com que viva decentemente no estrangeiro, visto que a nação não pode esquecer que ele foi o Chefe do Estado até 5 de outubro de 1910 e, de certo, não quererá repetir a ignominia praticada com El-Rei D. Miguem I, a seguir a Evora-Monte.

Permita-me, por consequencia, V. que eu, como português, diga sôbre o caso de minha justiça, devendo declarar-lhe sinceramente que as razões aduzidas pelo entrevistado não convencem.

Os bens da Casa de Bragança pela sua natureza de *vinculados* a uma função publica (a de Principe Real) e pelos sucessivos privilegios das suas aquisições e isenções, só por grosseiro sofisma podem equiparar-se aos bens particulares que possuem ou venham a possuir estrangeiros em Portugal.

Não se trata de simples bens particulares: trata-se da *base material* para o exercicio de uma função politica e por esse caracter mereceram eles ser exceptuados pelas leis que aboliram os vinculos (1860 e 1863).

Com tais bens, tem, portanto, alguma coisa que vêr o Estado português.

E assim, se eles chegaram vinculados, por excepção de interesse publico, a 5 de outubro de 1910, qual o diploma legal que alterou essa situação excepcional?

A isto, como a outras preguntas formuladas pelo seu jornal, não respondeu o entrevistado.

Bastará a propria proclamação da Republica, para a considerar caduca?

Parece que não. Tambem o facto da Republica importou a destituição da realeza e nem por isso deixou de se decretar a abolição da Monarquia e a proscrição da Familia Real.

Portanto, mantendo-se um vinculo de direito (e subsistirá enquanto não fôr expressamente abolido) não poderia realizar-se nenhum contracto de venda, no todo ou em parte, dos bens que o constituem.

E o actual detentor dos bens é patriota «e ninguem mais e melhor do que ele tratará de assegurar a continuidade da tradição da Casa de Bragança tam essencialmente ligada á tradição e historia da propria nacionalidade», como diz o entrevistado, não se compreende que ele assegure essa continuidade, começando por tentar vender ao Estado alguns dos bens que constituem (ainda agora) um vinculo excepcional. Celebrado um contracto em que o Estado outorgava como comprador e o Senhor D. Manuel como vendedor dos bens de Alter do Chão, reconhecida ficava por porte daquele uma propriedade plena que o seu entrevistado não se lembrou sequer de sugerir, visto que apenas chama ao sr. D. Manuel, administrador e possuidor da Casa de Bragança.

Estabelecido o precedente, poderia de futuro o sr. D. Manuel transferir, por qualquer titulo e para qualquer pessoa, aquilo que lhe aprouvesse. Poderiamos vêr ir para a Inglaterra, para a Alemanha ou para a America, todo o recheio artistico, toda a documentação historica que se contem no Paço de Vila Viçosa.

Por isso muito bem procedeu o Govêrno em não dar andamento á proposta que lhe foi feita.

E' que o caso não está e bem merece ser esclarecido.

A carta patente de 27 de outubro de 1645 refere-se ao caso normal de a sucessão do trono recair no primogenito varão, mas não declarou nem dela se deduz, que quando o principe real não fosse filho do rei reinante, seria privado da fruição dos bens que foram vinculados «para com isso sustentarem as despesas do seu Estado e Casa com a decencia que convem».

A distincção entre principe herdeiro presuntivo do Rei, descendente deste, e a de principe real, é uma subtileza que revela o dedo do gigante, mas que só agora aparece em Portugal e que não convence igualmente ninguem.

E' da essencia da doutrina monarquica, em toda a parte, que haja rei e principe real.

Quando o rei não tinha descendencia, as leis portuguesas anteriores á Carta e a Carta estabeleciam claramente as normas que regulavam a designação do sucessor.

E a lei de 3 de setembro de 1908 ao fixar a dotação de D. Afonso lhe cha-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

No São Luiz
O grande exito
AMORES DA MEIA NOITE
com DANIÉLE PAROLA
e PIERRE BATCHEFF
Realização de Augusto Genina

UMA CRIADORA DE BELEZA

Ana Pawlova

a grande bailarina russa morreu hoje em Amsterdam

ANA PAWLOVA

AMSTERDAM, 23—Faleceu hoje, em consequencia duma pleurisia, a celebre bailarina russa Ana Pawlova, que contava 45 anos de idade.—(United Press).

Ana Pawlova tinha uma graça de ave e um sorrizo estranho, tão dôce e comovente, que a morte parecia já têla beijado. Percorreu todos os palcos da Europa, dançando, em ritmos raros de beleza, que ela copiára da queda duma flôr, da aza que é ferida em pleno vôo, da curva dos repuxos, de galbo das anforas etruscas e do ritmo das Panatheneias.

O seu corpo era como a nuvem do incenso, queimado num turibulo. Ora subia, lento e divergente, fantastico e bizarro, ora se imobilizava com a grandeza das estatuas eternas que são funereamente belas. Trouxe uma verdade nova á arte da dança. Fez dela musica e drama. Foi a interprete ideal de todas as atitudes, de todas as expressões, que o sonho humano pode criar. Revelou-as. Exaltou-as. Engrandeceu-as. Como a Duse, a grande mascara da tragedia, Ana Pawlova, aboliu todas as convenções. Para ela a dança foi um altar, onde quotidianamente se imolava, oferecendo o seu corpo nú e as grinaldas perfumadas dos seus braços eolios. Tinha a violencia e a multiplicidade da chama. Acordou os ritmos do silencio e coordenou o tumulto, em odes de beleza viva, espiritual. Lisboa conheceu-a. Aqui veio duas vezes, uma em plena gloria, outra, já cansada, em pleno declinio. Ninguem como ela dançou a «Morte do Cisne». Azas brancas, alucinadas de vôo, que entram na agonia, arrepios bruscos de frio, um gemido, uma pausa, uma convulsão, tombando, por fim, envoltas nos seus arminhos nevados.

O cisne—morreu!

Abre ámanhã
Um novo estabelecimento para venda de
BACALHAU
Rua dos Correeiros, 301
TELEFONE 2 4905
directamente ao publico e a preços de combate

BERTRAND
IRMÃOS, L.DA
GRAVADORES
IMPRESSORES
L.DA
CONDESSA DO RIO-27

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-1.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Noticias do Brasil

BUENOS AIRES, 23. — Um telegrama do Rio de Janeiro diz que o Tribunal Especial vai receber declarações sôbre o processo contra o ex-presidente dr. Washington Luís. O libelo será da iniciativa do proprio Govêrno, por intermedio dos seus procuradores. — (Americana).

BUENOS AIRES, 23. — Sabe-se que o dr. Mauricio Lacerda vai publicar um livro sôbre a revolução brasileira de 5 de julho, no qual contará factos curiosos. — (Americana).

BUENOS AIRES, 23. — Os operarios do Rio de Janeiro organizaram uma grande manifestação ao dr. Getulio Vargas e ao ministro do Trabalho, dr. Lindolfo Collor, a qual se realizou na esplanada do Castelo. O acto foi promovido pelos operarios e funcionarios da «Light and Power», ferroviarios, maritimos, etc. — (Americana).

Aparição de um meteoro

NOVA YORK, 23. — Em numerosos pontos, entre Nova York e o Canadá, foi assinalada no ceu uma enorme bola côr de fôgo com uma cauda amarela, que os astronomos julgam ser um meteoro. — (Havas).

O ouro egipcio

CAIRO, 23. — O Govêrno está estudando medidas destinadas a fiscalizar a exportação de ouro do Egipto em quantidades consideraveis, como tem sucedido nos ultimos meses. — (Havas).

LICENÇAS PARA AGENDADORES
E' muito importante tirá-las nesta ocasião para poder usar o formidavel COLIBRI, unico com senhas de garantia, á venda em todas as tabacarias.

BOLSA DE LISBOA

23 de janeiro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	926$00	926$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	941$00	940$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	925$00	923$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	1.000$00	1.008$00
Banco Com. de Lisboa.	440$00	435$00	445$00
Banco Lisboa & Açôres	362$00	360$00	368$00
Banco N. Ultramarino	111$00	110$00	112$00
Banco de Portugal.....	—	815$00	840$00
Banco Port. e Brasileiro	25$00	22$00	25$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.465$00	1.490$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	35$00	40$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	169$00	168$50	169$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	180$00
C.ª Portugal e Colonias	100$00	99$00	101$00
C.ª Nac. de Navegação	203$00	203$50	205$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	315$00	330$00
C.ª Portug. de Tabacos	246$00	244$00	246$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	18$50	18$00	18$50
A Tabaqueira.....	482$00	480$00	485$00
C.ª Amboim.....	43$50	43$00	44$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	40$00	43$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	35$00	40$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	280$00	270$00	—
C.ª Ilha do Principe...	155$00	150$00	160$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$31	2$35
New-York	22$17	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$29	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$90	1$98

MAIS DEPRESSA!

O correio aereo

America-Europa

WASHINGTON, — Janeiro — O Ministerio das Comunicações dos Estados Unidos tornou publica a desposição em que está de assinar contratos para o estabelecimento de carreiras postais aéreas para a Europa, via Bermudas-Açores, com sociedades particulares de aviação. Este facto revela claramente a intenção americana, quanto ao trafego postal aéreo que hoje une já quasi todos os Estados da America do Norte e do Sul, de estender ao velho continente a rede dos seus serviços postais.

A nova linha terá o seu ponto de partida numa das cidades situadas no extremo Sul dos Estados Unidos, em Norfolk, por exemplo, ou em Charleston.

Dali seguirá possivelmente por Hamilton (Bermudas), e depois pelos Acôres, ou por qualquer outra via, para diferentes pontos da Europa, que serão previamente fixados pelo Ministerio das Comunicações. O primeiro contrato será feito por dez anos; e, depois das negociações e acôrdos a que se chegar, será assinado pelo Director Geral de Comunicações e pela sociedade contratante.

Parece que, por agora, não ha mais que uma sociedade americana de aviação, que se interesse por este negocio, a «Pan-American Airways».

Segundo se diz, essa companhia deseja aproveitar o trajecto até ás Bermudas, com hidro-aviões proprios, deixando o serviço do resto do percurso ao cuidado da sociedade inglesa «British Imperial Airways», que o faria até aos Açôres. O trajecto da linha Açôres-Portugal, ou outro qualquer país europeu, ficará a cargo da sociedade francesa «Aero-Postale».

O trajecto medio da linha, que é o mais perigoso, não se faria com aeroplanos, mas sim com barcos rapidos, entre as Bermudas e os Açôres. Por agora considera-se essa travessia demasiado perigosa, para poder ser vencida diariamente, por vôos regulares.

Como possivel competidora da sociedade «Pan-American Airways», indica-se a sociedade organizada pelo dr. Hugo Eckener, «Internationale Zeppelin Transport Gesellschaft» (Sociedade Internacional de Transportes em Zeppelin).

Certamente surgiriam dificuldades a esta sociedade, pelo motivo de que, no que diz respeito ás disposições dos correios americanos, 75 0/0 das acções da sociedade contratante, devem estar em poder de americanos.

Exigem tambem os correios americanos, que 75 0/0 do pessoal total da sociedade em questão seja composto por cidadãos americanos. Precisamente agora, apresentou-se ao Parlamento um projecto de lei, segundo o qual o pessoal de todas as sociedades de aviação que tenham a seu cargo tráfico postal, deverá ser formado por cidadãos americanos, na proporção de 90 0/0. Por estas razões, é muito dificil que a citada sociedade procure fazer competencia á «Pan-American Airways».

Em caso de que a «Pan-American Airways» chegue a fechar o contrato com a Direcção Geral dos Coreios dos Estados Unidos, para a exploração do serviço postal aereo, entre a America e a Europa, escolher-se-ha seguramente Norfolk como estação de partida da linha, por estar nesta cidade o aeroporto central da citada Companhia, que já é proprietaria de uma rêde aérea de mais 35.000 quilometros. — (United Press)

Frieiras curam-se rapidamente com a **IODINA MEDOL**, o melhor remedio caseiro para as doenças da pele. Farmacias e drogarias e na P. D. Luis, 9, 2.º — Telef. 2 2175.

VESTIDOS E FATOS SUJOS
são portadores de bacilos
Quimicamente limpos a sêco na
Tinturaria Portugalia
ficam, depois de desinfectados, como novos
Preço desta limpeza, para fatos — 25$00 — sendo limpeza rápida 9$00 a 10$00
(Exijam prospecto explicativo desta limpeza)
RUA DOS RETROZEIROS, 115 — Telef. 2 5172 CHIADO, 66 e 68 — Telef. 2 7260
A Sucursal no PARQUE ESTORIL está aberta todo o ano

Aos quatrocentoscontos
Habilite-se V. Ex.ª para amanhã nesta feliz casa, que tantos premios tem distribuido todas as semanas.
Cada vigesimo esc. 8$00.
Jaime Lapas, Limitada
19 — Praça D. João da Camara — 19

João Manoel d'Andrade

FALECEU

Francisca da Conceição Caetano d'Andrade, Maria Andrade Cid, seu marido José de Mattos Cid e filho, Antonia Andrade Fiadeiro, seu marido Antonio Damasceno Fiadeiro, seus filhos e genro, José d'Andrade, sua mulher Marianna Neuparth Vieira d'Andrade e filha; suas cunhadas e sobrinhos participam o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, sabado, 24, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo o prestito funebre da Avenida Presidente Wilson, 146, 3.º.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.
DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES — Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES — Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE — Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA — Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES — Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

RUBI?

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um assalto de bandidos

BUENOS AIRES, 23. — Uma informação de Nova York diz que ainda não fôram descobertos os quatro bandidos que assaltaram Lita Grey, ex-esposa de Ch. Chaplin, e Jorge Carpentier, no momento em que, em frente do teatro Franklin, onde Lita estivera representando, tomavam um automovel. Os criminosos entraram para o veiculo e ordenaram ao «chauffeur», ameaçando-o com pistolas, que seguisse para determinado ponto dos suburbios, onde os dois actores fôram saqueados, ficando Lita Grey sem joias no valor de 14 mil dolares. — (Americana).

O problema do desemprego

WASHINGTON, 23. — O Presidente Hoover, o ex-Presidente Coolidge e diversas personalidades bastante conhecidas, entre as quais a estrela de cinema Mary Picford, tomaram parte, em diferentes pontos dos Estados Unidos, no apêlo feito pela T. S. F. para conseguir donativos na importancia 10.000.000 de dolares a fim de permitir á Cruz Vermelha socorrer os desempregados. — (Havas).

A situação no Panamá

BUENOS AIRES, 23. — Dizem de Panamá que, com a posse do sr. Alfaro da Presidencia da Republica, se consolidou definitivamente a situação revolucionaria.

O sr. Arosemena, sua esposa e filha, partiram para a California, onde já se encontram com autorização do Govêrno. — (Americana).

Efeitos da lei sêca

ASHLAND, (Kentucky), 23. — Faleceram cinco individuos que tinham bebido vinho numa reunião, ontem, á noite.

A bebida, que foi vendida como sendo alcool puriss imo, parece que continha oleo destinado á lubrificação de automoveis. — (Havas).

Blue Star Line
Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
o Paquete de luxo
"Almeda Star"
em 2 de Fevereiro.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.
Para Boulogne e Londres
o Paquete de luxo
"Andalucia Star"
em 2 de Fevereiro.
Recebendo passageiros de 1.ª classe.
Os Agentes
Mascarenhas & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE as 21 horas
A super-farça comica de grande exito
Pat e Palachon, homens de teatro
O comovente drama de arte
AMOR APACHE

ULTIMAS NOTICIAS

Salão Cristal
ALFAIATARIA
Fatos, sobretudos, e gabardines
A casa que melhor serve e mais barato vende
Rua Augusta, 131 a 135

UM PROBLEMA URGENTE

O que seria

a chegada

dum grande transatlantico á gare maritima de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

frescos, vendo atracar os grandes transatlanticos apinhados de passageiros.

E depois aqueles que vão para o cais, esperar os seus amigos ou as pessoas de familia, teriam ali um excelente passatempo, até que o vapor atracasse.

A construção da estação seria facilima, pois trata-se dum edificio leve, rez-do-chão, primeiro andar e aguas furtadas, e o cimento armado presta-se á maravilha para edificios desta natureza, e posso afirmar sem receio de contradita que a despesa a fazer com este simples edificio representa um encargo de minima importancia, não só porque a parte mais dificil e mais custosa — os cais — está já feita, mas porque com pouco despesa se poderia ajardinar o local e oferecer á cidade um admiravel logradouro publico como esse que a Camara Municipal fez no Aterro, e que é o justo orgulho da sua obra admiravel.

Imagine-se, por um instante, o que seria a chegada de um grande transatlantico, repleto de passageiros, atracando á gare maritima, depois de ter passado em frente do Terreiro do Paço — uma das mais belas praças da Europa — e desembarcando ali, em alguns minutos, uma onda cosmopolita que encheria os taxis, as ruas, e que de passagem admiraria esse belo conjunto da obra pombalina. E compare-se tambem essa bela obra com o hediondo cais de Alcantara, com as ruas cheias de pó de carvão, longe da cidade e tendo como visinhança uma infinidade de barracões inesteticos, e uma especie de edificações que atestam uma pobreza e uma falta de gosto sem limites.

Eu não sei, como disse, o que pensa o Porto de Lisboa, sobre este capital problema — de tão facil resolução — para Lisboa e para o País, mas parece-me que não ha um momento a perder se quizermos fazer de Lisboa o verdadeiro cais da Europa. Perdeu-se em discussões estereis a realização do magnifico projecto da gare maritima que o sr. Antonio Belo elaborara; é tempo pois de corrigir o erro. Não se pode fazer uma obra notavel como o ilustre engenheiro idealizou, faça-se uma coisa modesta, e parece-me que o admiravel trabalho do sr. Bernardino Coelho resolve amplamente o problema.

Ha ainda o aspecto financeiro da questão; não é a mim que compete trata-lo, nem tão pouco sugerir ou indicar quem deve construir a estação: se o Estado directamente, se a C. P. se o Porto de Lisboa.

Todavia parece-me que é facil encontrar uma base financeira. Pois sendo a distancia em relação a Braço de Prata, uns quatro quilometros a menos, numeros redondos, podia cobrar-se aos passageiros o mesmo preço dos bilhetes de e para Lisboa-R. e reverter a diferença para a gare maritima. Quanto representaria essa receita? Tudo depende do serviço que a estação desempenharia. Se fossem só os comboios internacionais, era muito pouco, mas se se quizesse descongestionar a actual estação Central, para ali voltarem os comboios de Oeste, e fazer partir da estação maritima alguns comboios do Norte, já essa receita cobriria grandemente o encargo financeiro.

GUERRA MAIO

Contra a gripe

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio "Vicks", que publicamos na nossa 2.ª pagina.

A QUEDA DE STEEG

A crise francesa

mostra-se

de dificil solução

PARIS, 23 — A queda do govêrno Steeg causou uma desagradavel surpresa nos meios politicos. Os jornais duma maneira geral, deploram esta nova crise, que vem atrazar a votação do orçamento. Os da direita rejubilam com a demissão de Steeg e os da esquerda salientam que o chefe do govêrno não ficou em cheque, mas sim o ministro da Agricultura.

Entre os deputados que votaram a moção de desconfiança contam-se os comunistas, em numero de dez, que votam sistematicamente contra todos os govêrnos. As duas facções parlamentares adversas são, portanto, exactamente iguais.

«Em presença destas cifras, escreve «La Republique», — orgão oficial dos radicais socialistas — a solução aconselhada seria a dissolução dum Parlamento que sucessivamente derrubou um govêrno das esquerdas, um govêrno das direitas e um govêrno de união. Que fazer em face destas votações, senão dar a palavra ao País?»

«Le Journal» advoga a necessidade dum ministerio apoiado pelos socialistas e faz votos pela união de todos os partidos para a formação do govêrno que as circunstancias exigem.

O jornal «Ere Nouvelle», radical socialista, louva a acção de Steeg na defesa dos interesses nacionais, dizendo que o chefe do govêrno e os seus colaboradores, com excepção do ministro da Agricultura, sairam indemnes deste passo intempestivo.

O «Petit Parisien» diz que, tanto dum lado como doutro, qualquer combinação politica não podia deixar de ser efemera e acrescenta que se vão tentar todos os esforços para formar um gabinete de concentração, que é tambem advogado por outros jornais.

A «Journée Industrielle» declara que essa formula deve representar uma verdadeira união de todos os partidos para a constituição dum govêrno sem exclusivismos dissimulados e sobretudo sem ideias preconcebidas.

«Com os homens do govêrno Steeg, escreve o «Quotidien», desaparece uma das nosas ilusões. Esses homens poderiam ter trabalhado ardentemente para alargar a União Republicana, correspondendo assim aos sentimentos duma imensa maioria do País».

Uma opinião de «L'Œeuvre»:

«Não nos encontramos agora mais adiantados do que em 5 de dezembro, depois da queda de Tardieu e antes do esforço leal de Steeg. E' esse esforço que a Camara acaba de condenar».

Os nomes apontados para resolver a crise são Barthou, Laval e Flandin. — (Havas)

PORTUGAL E ESPANHA

Foram abolidos

os passaportes

entre os dois países

Passando hoje o dia onomastico do Rei D. Afonso XIII, o Centro Espanhol (Casa de Espanha) promoveu um almoço, a que presidiu o sr. Marquês de Torrehermosa, embaixador do país vizinho, e a que aderiram as individualidades mais importantes da colonia espanhola em Lisboa.

Ao banquete — que se realizou na séde da Casa de Espanha — assistiram 150 convivas, tendo tomado assento na mesa de honra além do embaixador, os srs. Consul Geral, encarregado de Negocios, secretario geral da Camara de Comercio, presidente da Juventud de Galicia, vice-consul, consul adjunto, presidente da Fraternidade Espanhola, secretario da Embaixada e Adido Militar espanhol.

Depois duma orquestra ter tocado os hinos nacionais dos dois países, deu-se inicio ao almoço, durante o qual foram executadas diversas musicas espanholas, tendo o sr. Lope Cortés lido o expediente.

Aos brindes, falaram os srs. David Benito Garcia, presidente do Centro Espanol; Villaverde, pela Camara de Comercio; Buenaventura Ferreira, pelos aderentes ao banquete; Conde, pela Juventude de Galicia; o nosso camarada Joshua Benoliel, pelos jornais espanhois representados em Lisboa; e o sr. Embaixador de Espanha, tendo todos os oradores saudado entusiasticamente o Rei Afonso XIII e feito votos pelas suas felicidades e pelas de sua familia.

Como o sr. Conde, vibrantemente aclamado por todos os assistentes, tivesse pedido a abolição do passaporte — restaurado ha um ano — classificando-o como o maior inimigo das relações luso-espanholas e da amizade entre os dois povos, o sr. Embaixador declarou que ha três dias recebeu do seu Govêrno comunicação de que esse assunto estava resolvido, e de que, por acôrdo entre os dois Govêrnos, daqui em diante ficaria abolido o passaporte ,bastando, para atravessar as fronteiras, o bilhete de identidade existente em Portugal e em Espanha.

A festa — que este ano teve um significado especial, devido aos ultimos acontecimentos politicos de Espanha — terminou entre vivas ao Rei Afonso XIII, á Espanha e a Portugal.

O assalto á joalharia Lory

Começou hoje, na Boa Hora, o julgamento dos três individuos de nacionalidade francesa que ha tempo assaltaram a joalharia Lory, entrando de noite, por meio de chave falsa, no consultorio do dr. Lopo de Carvalho.

Um dos reus responde como auzente.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, não foi pronunciada a sentença.

A HERANÇA DE D. MANUEL

A sucessão

dos bens

da Casa de Bragança constitui um problema nacional

(Continuação da 5.ª página)

ma «infante», é porque ele só prestou juramento de principe real depois dessa data, em 18 de março de 1910.

Só desde então, por consequencia, adquiriu esse titulo.

Se não tomou posse da administração da Casa não significa isso que a ela não tivesse direito, visto que tambem não fez renuncia expressa.

Só foi então Principe Real para os efeitos da «velha Carta» (que desrezo!) o desditoso irmão de D. Carlos?

Mas a questão tem outros aspectos.

Assim, e em 1910, no conceito do senhor D. Manuel e no do seu advogado, devem ter ficado em presença duas especies de direito publico:

— O velho direito publico monarquico da tradição e da Carta e o novo direito republicano.

Se o sr. D. Manuel obedece ao primeiro, como manda a sua honra de rei destronado, deve ser ele o melhor defensor e guarda das condições morais e materiais com que possa continuar a manter-se a dinastia; e, neste caso, não é vendendo, como pretendeu vender, os bens do vinculo da Casa de Bragança que tam generoso proposito pode ser efectivado...

Se se conforma com o novo direito republicano, julgando que por ele se extinguiu o vinculo (coisa, note-se de passagem, que a Republica ainda não decretou) então reconhece de direito, e por direito, a Republica, e por elementar coerencia deveria já ter renunciado expressamente aos seus alegados direitos ao trono.

Não faz sentido que o mesmo homem se considere rei para o titulo e o oficio (embora vago) e simples cidadão para o beneficio.

Compreende-se que a Republica imponha justas limitações ao administrador de um vinculo (embora unico); o que não é plausivel é que esse administrador que foi e se intitula rei de Portugal, queira alienar bens afectos a uma função que ele, como descendente de D. João IV e até como simples monarquico (que julgamos que é) deve cuidar de manter e prestigiar.

Em resumo: — pelo advento da Republica devia ter-se operado com certeza uma modificação na situação juridica da Casa de Bragança!

Está ela decretada? Está ao menos definida? Não o foi até hoje. Pois é preciso que o seja, para evitar dificuldades futuras.

A Casa de Bragança vale muitos milhares de contos, mas vale mais ainda, pela sua expressão e documentação historica.

Por um testamento que pode fazer-se, se já não está feito, pode o Govêrno Português vir a ter dificuldades que devem evitar-se a tempo, como seria, por exemplo, uma reclamação diplomatica, numa questão que não é de direito privado.

Esclareça-se o assunto e logo se verá quem tem a lucrar com isso.

Eis, meu caro Joaquim Manso, um pouco, daquilo que por enquanto me sugere a interessante questão levantada patrioticamente pelo seu «Diario de Lisboa» e que, como português entendo dever seguir e acompanhar, com o melhor interesse. — De V. etc. — *A. Chaves de Almeyda.*

O julgamento de Londres

LONDRES, 23 — A Casa Waterlow notificou a apelação da sentença pronunciada a favor do Banco de Portugal. — (Havas).

Misericordia de Lisboa

LOTARIAS

AVISO

O Conselho de Administração faz publico que nunca foram postos á venda bilhetes ou tracções falsificadas de quaisquer lotarias.

Ultimamente foi apresentada para cobrança de premios uma pequena quantidade de cautelas falsas das lotarias cujas extracções tiveram lugar em 20 e 27 de Dezembro proximo passado.

Os falsificadores limitaram-se a apresentar a pagamento em diversos cambistas algumas daquelas cautelas depois de realizadas as extracções.

Não houve nem ha o mais pequeno prejuizo para o publico que com a maxima garantia pode adquirir em todos os cambistas, tabacarias ou vendedores ambulantes o jogo com que deseje habilitar-se.

Actualmente não ha á venda cautelas para nenhuma das extracções a realizar.

Misericordia de Lisboa, 23 de Janeiro de 1931.

O Provedor,

Dr. José da Silva Ramos.